



Foto: Corredor Mata Atlântica Nordeste - Foto: Anderson Rodrigues / Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico

CORREDOR de BIODIVERSIDADE da MATA ATLÂNTICA do NORDESTE



REALIZAÇÃO:



A Sociedade para a Conservação das Aves do Brasil – SAVE Brasil é uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos voltada à conservação das aves brasileiras. A SAVE Brasil, desde sua criação em 2004, representa no país a BirdLife International, aliança global de organizações conservacionistas presente em mais de 100 países. Seguindo os princípios da BirdLife International, a SAVE Brasil atua de maneira participativa e desenvolve estratégias e ações de conservação integrando organizações, empresas, governos e comunidades para preservar as aves e os ambientes naturais, por um planeta saudável para as atuais e futuras gerações.

Rua Fernão Dias, 219, conj. 2, Pinheiros, 05427-010, São Paulo, SP Brasil • Tel: 55 11 3815.2862 / 3815.0343
www.savebrasil.org.br • facebook.com/SAVEBrasil • aves@savebrasil.org.br



A Associação para a Proteção da Mata Atlântica do Nordeste - AMANE é uma Organização Social de Interesse Público - OSCIP, cuja missão é proteger e recuperar a Mata Atlântica do Nordeste por meio da conservação da biodiversidade e do desenvolvimento de benefícios socioambientais, foi criada em 2005 por uma aliança de oito ONGs denominada Pacto Muriç. Na Mata Atlântica do Nordeste a AMANE tem como foco duas áreas prioritárias: os Complexos Florestais de Muriç, em Alagoas, e da Serra do Urubu, em Pernambuco, selecionadas devido à importância dessas áreas para a conservação de espécies endêmicas e ameaçadas de extinção da avifauna da Mata Atlântica.

Rua Aluisio de Azevedo, 200, sala 1005, Santo Amaro, 50.100-090, Recife, PE, Brasil • Tel/Fax: 55 81 3223.0317
www.amane.org.br • facebook.com/amane.org • twitter.com/amane.org

APOIO:



COLABORADORES:



Corredor da Mata Atlântica do Nordeste

A definição de Corredores faz parte de uma estratégia de planejamento que permite ações integradas e complementares entre Unidades de Conservação ou áreas de vegetação nativa, visando otimizar recursos e resultados para a conservação e uso sustentável da biodiversidade.

O projeto Corredor da Mata Atlântica do Nordeste tem como objetivo contribuir para a formulação e implementação de políticas públicas para a conservação e restauração da Mata Atlântica através da definição do território de um corredor de biodiversidade.

Corredor de Biodiversidade
Rede de áreas protegidas que, em conjunto com diferentes sistemas de uso da terra, é manejada de forma a maximizar a persistência regional de um grande número de espécies, a manutenção de processos ecológicos e evolutivos e o desenvolvimento de uma economia regional forte e resiliente baseada no uso sustentável dos recursos naturais.

Critérios para definição do corredor e áreas focais

Para definição dos limites do Corredor foram levados em consideração tanto critérios políticos quanto critérios biológicos. Os limites da Mata Atlântica considerados seguiram a Lei nº 11.428/2006 e as informações presentes na revisão e atualização (Fase VI/2009) da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica (RBMA). Os fragmentos florestais de Mata Atlântica foram mapeados de acordo com o Atlas dos Remanescentes de Mata Atlântica (2005-2008) da Fundação SOS Mata Atlântica e do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE). A presença de espécies de vertebrados (aves, mamíferos, anfíbios e répteis) endêmicas e ameaçadas foi considerada no mapeamento das Áreas Importantes para a Conservação das Aves (IBAs) da BirdLife International e SAVE Brasil e nas Áreas Chaves para a Conservação da Biodiversidade (KBAs) da Conservação Internacional.

O limite do Corredor corresponde aos limites municipais (de acordo com o IBGE), sendo considerados apenas os municípios que possuem fragmentos de Mata Atlântica com área igual ou maior do que 10 hectares. Além disso, municípios adjacentes com áreas de Bregos de Altitude também foram incluídos no Corredor. Na porção sul o Corredor da Mata Atlântica do Nordeste faz limite com os municípios situados ao norte do Corredor Central da Mata Atlântica, não havendo sobreposição entre os dois.

As áreas marinhas do corredor foram escolhidas com base nos limites marinhos definidos na RBMA.

Numa segunda etapa foram definidas 13 Áreas Focais de atuação prioritária através do agrupamento de áreas nucleares da RBMA (Unidades de Conservação Federais e Estaduais), Programa de IBAs e KBAs e remanescentes significativos de Mata Atlântica. Os limites de cada Área Focal coincidem com os limites de Bacias Hidrográficas (6º Ordem; Agência Nacional de Águas) e municípios.

Gestão Participativa – Conselho Gestor

Para atingir os objetivos de implementação e gestão participativa do Corredor da Biodiversidade do Nordeste a Coordenação Regional Nordeste da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica (RBMA) apoiou a criação do Conselho Gestor do Corredor da Mata Atlântica do Nordeste.

O Conselho Gestor é a instância de suporte, validação e monitoramento das ações e resultados alcançados nos limites do corredor. Espera-se que o Conselho Gestor atue e promova a articulação entre os órgãos governamentais (federal, estaduais e municipais), organizações não governamentais (ambientais e sociais), comunidade científica (universidades, pesquisadores), moradores locais (especialmente as comunidades tradicionais) e setor privado em cada Estado abrangido pelo corredor. Dentro de um sistema de gestão descentralizado e participativo, cada Estado conta com dois (2) representantes, sendo um titular e outro suplente. O Conselho Gestor participativo ativamente durante todo o projeto de definição do Corredor da Mata Atlântica do Nordeste apoiando o projeto do ponto de vista técnico e político.

As principais atribuições do Conselho são:

- Assegurar a implantação do Corredor estabelecendo políticas, diretrizes e estratégias de ação
- Divulgar o Corredor da Mata Atlântica do Nordeste nos estados
- Identificar estudos, pesquisas e projetos em cada estado que venha a contribuir na formação do banco de dados, zoneamento e planejamento do Corredor
- Articular esforços institucionais e funcionar como facilitador para captação de recursos visando a continuidade das ações para implementação do Corredor
- Colaborar no aprimoramento da legislação e políticas públicas na área da Mata Atlântica e ecossistemas associados
- Divulgar as ações do Corredor nas organizações e mídias locais



Foto: Muriç

Área Focal Muriç-Urubu

A Área Focal Muriç-Urubu, que envolve territórios de Alagoas e Pernambuco é certamente a área onde houve um maior esforço articulado com foco na conservação da biodiversidade e no desenvolvimento de benefícios socioambientais, dentre as demais Áreas Focais selecionadas pelo conselho gestor do Corredor da Biodiversidade da Mata Atlântica do Nordeste.

Os Complexos Florestais de Muriç e da Serra do Urubu são classificadas pela SAVE Brasil e AMANE como áreas de extrema importância para conservação de biodiversidade sendo consideradas umas das regiões mais importantes para a conservação de aves na região neotropical. Apesar da importância biológica, ameaças à biodiversidade, como a caça e captura de aves e outros animais, extração de madeira e produção ilegal de carvão vegetal ainda ocorrem nessas regiões. As ações socioambientais desenvolvidas pela AMANE e SAVE Brasil na região, juntamente com outros parceiros vem revertendo esse quadro de degradação.

A expectativa é que as ações de conservação implementadas nesses dois Complexos Florestais possam influenciar o estabelecimento de um Corredor Ecológico e suas ações piloto possam servir de modelo para a implementação das demais Áreas Focais.



Foto: De Luca



Foto: Muriç

Complexo Florestal de Muriç - AL

O Complexo Florestal de Muriç, localizado na Zona da Mata alagoana, é uma das mais importantes florestas do mundo para a conservação de aves. É considerado pela SAVE Brasil e AMANE como uma Área Importante para a Conservação das Aves (IBA) de atuação prioritária. No ano de 2001 uma articulação de diversas organizações não governamentais junto ao governo federal lideradas pelo então Programa do Brasil da BirdLife International resultou na criação da Estação Ecológica – ESEC de Muriç com 6.116 hectares.

Muriç possui 14 espécies de aves globalmente ameaçadas de extinção, o que representa 10% do total de aves ameaçadas do Brasil. Entre elas está o pintor-verdadeiro (*Tangara fastuosa*), uma das aves mais belas do Brasil, e os criticamente ameaçados garvão-de-peleco-branco (*Leptocorptax forbesi*), choquinha-de-alagoas (*Myiotherula snowi*) e limpa-folha-do-nordeste (*Phylloscopus noveboracensis*).

Muriç possui 14 espécies de aves globalmente ameaçadas de extinção

A Estação Ecológica – ESEC de Muriç e quatro Reservas Particulares do Patrimônio Natural – RPPN – estão inseridas na Área de Proteção Ambiental – APA de Muriç, no âmbito estadual, que envolve 10 municípios em uma área de 116.000 hectares. Há ainda outros fragmentos significativos na região localizados no entorno imediato da ESEC Muriç. Todos estes remanescentes formam o Complexo Florestal, cuja conservação se faz estratégica para a manutenção da biodiversidade do Corredor da Mata Atlântica do Nordeste.

Apesar dos esforços para assegurar a conservação da biodiversidade na região, liderados pelas organizações não governamentais em parceria com o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio – e órgãos estaduais de meio ambiente, muito ainda há o que fazer. Entre as principais ações tem-se a regularização fundiária da ESEC Muriç; a criação de novas Unidades em fragmentos representativos existentes e a implementação plena das Unidades já criadas. A ESEC Muriç não iniciou o processo de regularização fundiária e o seu plano de manejo ainda está em elaboração. Das quatro RPPNs apenas uma possui Plano de Manejo. Os conselhos gestores da APA e ESEC Muriç encontram-se instalados e em funcionamento.

A instalação do Centro de Educação para Conservação da Biodiversidade – CEC de Muriç foi uma importante iniciativa no sentido de estabelecer uma base física na região, funcionando como um centro de difusão de informações, espaço de troca de experiências, que abriga uma biblioteca temática e oferece oportunidades de capacitações e palestras mensais. Os públicos que frequentam este Centro são diversificados: crianças e professores do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil, professores da rede pública articulados no Instituto Lagoa Viva, conselheiros dos conselhos gestores da APA e ESEC Muriç, agricultores moradores do entorno imediato de fragmentos florestais e participantes da Brigada de Incêndio, coordenada pelo ICMBio. A consolidada parceria entre as organizações do Pacto Muriç e o ICMBio tem potencializado as atividades, promovendo a eficiência dos resultados.

RESULTADOS

- Articulação com o governo federal que resultou na criação da ESEC Muriç com 6.116 hectares – 2001
- Levantamento e monitoramento da avifauna na ESEC Muriç, identificando 289 espécies de aves – 2002 e 2003
- Apoio à instalação de uma feira de produção da agricultura familiar na cidade de Muriç – 2009 a 2012
- Implementação do CEC Muriç, espaço comunitário que oferece atividades educativas às famílias e escola, localizado na cidade de Muriç – 2009
- Apoio à formação de Cooperativas de Produtores da Agricultura Familiar Camponesa em Muriç – COOPF Muriç – 2009 a 2012
- Criação do Conselho Consultivo da ESEC Muriç – 2002
- Levantamento fundiário da ESEC Muriç – 2004
- Assinatura do Pacto Muriç no Senado Federal, em Brasília – 2004
- Censo Demográfico da ESEC Muriç e seu entorno imediato – 2004
- Criação da Associação para a Proteção da Mata Atlântica do Nordeste – AMANE – 2005
- Desenvolvimento de 30 cursos de capacitação em agrofloresta, produção de mudas, artesanato com sementes, biopias, hortá orgânica, associativismo e cooperativismo, dentre outros, para população do entorno da ESEC Muriç, visando a melhoria de trabalho e renda e redução do impacto antropocêntrico sobre a biodiversidade, – 600 beneficiários – 2006 a 2011
- Implementação do CEC Muriç, espaço comunitário que oferece atividades educativas às famílias e escola, localizado na cidade de Muriç – 2009
- Apoio à formação de Cooperativas de Produtores da Agricultura Familiar Camponesa em Muriç – 2009 a 2012
- Elaboração do Diagnóstico para o Plano de Manejo da ESEC Muriç – 2011
- Realização de curso de capacitação em gestão participativa, com carga horária de 40 horas, para 23 conselheiros dos conselhos gestores da APA e ESEC Muriç – 2012
- Instalação de biblioteca no CEC Muriç e início de encontros para contação de estórias para jovens e crianças – 2012
- Elaboração do Plano de Manejo da RPPN Vila D'Água – 2012

Complexo Florestal da Serra do Urubu - PE

A Serra do Urubu, em Pernambuco, contém remanescentes florestais que estão entre os mais importantes em toda a Mata Atlântica. A maior parte das matas existentes na Serra do Urubu está concentrada nas RPPNs Pedra D'Anta e Frei Caneca, que juntas somam cerca de 1000 hectares de mata, o último grande bloco florestal de toda a região.

A Serra do Urubu abriga 10 espécies de aves globalmente ameaçadas de extinção e constitui um dos últimos refúgios para as aves mais raras do Brasil, o limpa-folha-do-nordeste (*Phylloscopus noveboracensis*). Essa espécie foi identificada somente neste local e na ESEC Muriç. Além destas espécies, existem também registros de outras 238 espécies de aves, bem como de 35 espécies de mamíferos, 23 de anfíbios, 130 de samambaias, 39 de bromélias e 66 de orquídeas. A região também abrange componentes físicos de grande relevância ambiental e social, como nascentes que fazem parte da Bacia do Rio Una, responsável pelo abastecimento de água de grande parte da população local.

A Serra do Urubu abriga 10 espécies de aves globalmente ameaçadas

Além das RPPNs Frei Caneca e Pedra D'Anta, outras Reservas Privadas foram criadas nos municípios de Catende e Marial, totalizando um total de cinco RPPNs no Complexo Florestal da Serra do Urubu. O esforço nesse Complexo deve ser voltado à iniciativa privada, a identificação de novos proprietários conservacionistas demonstra ser o melhor contato a ser estabelecido visando a proteção de outros fragmentos já identificados. As duas RPPNs Frei Caneca e Pedra D'Anta já possuem planos de manejo e as ações de fiscalização e controle são permanentes, sendo provocadas pela SAVE Brasil e AMANE diante dos órgãos governamentais e o Ministério Público Estadual.

O Centro de Educação para Conservação da Biodiversidade da Serra do Urubu – CEC Urubu foi instalado pela SAVE em 2008 e inspirou a instalação do Centro de Muriç. Em Lagoa dos Gatos, este Centro destaca pela participação de jovens adolescentes que formam um grupo de multiplicadores e pela organização do Clube de Observadores de Aves.



Foto: Muriç

Os principais resultados obtidos até o momento são:

- Sete anos de monitoramento da avifauna na Fazenda Pedra D'Anta e matas no entorno com um total de 257 espécies registradas – 2005 a 2012
- Acordo para fiscalização ambiental na região estabelecido com os órgãos locais de policiamento ambiental, prefeituras e proprietários locais com o apoio do Ministério Público – 2007
- Implementação do CEC Urubu, espaço comunitário que oferece atividades educativas às famílias e escolas de Lagoa dos Gatos – 2008
- 1.500 pessoas (especialmente crianças) diretamente envolvidas em atividades educativas – 2008 a 2012
- Restauração de 35 ha de pastagens no entorno imediato da RPPN com mais de 50 espécies nativas da Mata Atlântica – 2010 a 2012
- Criação da RPPN Pedra D'Anta com 320 hectares de florestas – 2011
- Marcação de 350 árvores nativas como matrizes para produção de sementes – 2011
- Implementação de cinco módulos demonstrativos (1 ha cada) de sistemas agroflorestais em áreas adjacentes a RPPN envolvendo 20 agricultores locais – 2012
- Implementação de um módulo modelo de sistema agroflorestal na Fazenda Pedra D'Anta – 2012
- Instalação de biblioteca em literatura, arte e meio ambiente para população local no CEC Urubu – 2012
- Elaboração do Plano de Manejo da RPPN Pedra D'Anta – 2012
- Elaboração de Plano de Educação para a Conservação da Mata Atlântica do Complexo Florestal da Serra do Urubu – 2012
- Levantamento de espécies exóticas invasoras no CEC Urubu – 2012

Unidades de Conservação no território do Corredor

PERNAMBUCO					ALAGOAS				
Nome da UC	Área (ha)	Ano de criação	Município de referência		Nome da UC	Área (ha)	Ano de criação	Município de referência	
PROTEÇÃO INTEGRAL					PROTEÇÃO INTEGRAL				
ESEC Catende	157,00	1998	Paulista		ESEC Muriç	6.116,00	2001	Muriç	
PE de Duas Lagoas	140,30	1987	Cabo de Santo Agostinho		PM de Macaú	82,00	1993	Macaú	
PE Dois Irmãos	1,58	1998	São Lourenço		PM Município de Paripatuba	3.200,00	1998	Paripatuba	
PE Mata do Zumbi	292,40	1987	Cabo de Santo Agostinho		RESC Pedra Labrada	4.450,00	1989	Queimado	
PE SUIAPE	1.608,00	1980	Cabo de Santo Agostinho		TOTAL DE HA	13.867,00			
USO SUSTENTÁVEL					USO SUSTENTÁVEL				
PARNhu Forte de Tamandaré	353,30	2003	Tamandaré		APA Municipal do Poim	400,00	2002	Ouripe	
PARNhu dos Mangueiros José de Castro	13,80	2008	Recife		APA Muriç	116.100,00	1997	Muriç	
PARNhu do Macur-Hymataá	102,36	2010	Bonito		APA Paripatuba	8.600,00	1989	Paripatuba	
RVS Mata de Canaúna	16,40	1987	Cabo de Santo Agostinho		APA Santa Rita	10.230,00	1984	Macaú	
RVS Mata Camulim	40,34	1987	São Lourenço		APARIC Gabriel e Fernando Uelho	5.835,00	1992	Marechal Deodoro	
RVS de Contão Agude	114,56	1987	Cabo de Santo Agostinho		APA Marubá do Preto	18.556,00	1988	Penedo	
RVS Mata da Serra do Colosso	545,40	1987	Cabo de Santo Agostinho		APA do Prataço	13.369,50	1998	Messias	
RVS Mata de Uirapuru São José	296,78	1987	Moreno		Reserva Aldeia Verde	11,42	2007	Moreno	
RVS Mata de Canaúna	169,32	1987	Moreno		Reserva Boa Sorte	40,85	2007	Muriç	
RVS Mata de Mimbó	273,40	1987	Abreu e Lima		Reserva Cachoeira	34,14	2008	Tanque D'Água	
RVS Mata de Muscaíba	272,20	1987	Guararapes		Reserva Canadá	8,28	2009	Marí	
RVS Mata do Amparo	127,90	2008	Itamaracá		Reserva Osvaldo Timóteo	23,34	2007	São José da Laje	
RVS Mata do Outeiro do Jardim	245,28	1987	Cabo de Santo Agostinho		Reserva Pádua (São José)	203,90	2009	Paripatuba	
RVS Mata do Curado	102,96	1987	Moreno		Reserva Santa Fé	17,61	2008	Tanque D'Água	
RVS Mata do Engº Moreninho	66,48	1987	Moreno		Reserva Santa Maria	9,33	2009	Muriç	
RVS Mata do Engº Tapacurá	316,32	1987	São Lourenço		Reserva São Isidoro	11,90	2007	Moreno	
RVS Mata do Engº Ualcho	20,00	1987	Recife		Reserva Vila D'Água	46,30	2007	Muriç	
RVS Mata de Engenho São João	340,00	1987	São Lourenço		RPPN Fazenda Vista Cruz	115,00	1992	Chi Preta	
RVS Mata de Engº Salgado	257,00	1987	Abaloado dos Guararapes		RPPN Reserva de São José	50,00	1995	Plan	
RVS Mata do Jaguaribe	107,36	2008	Itamaracá		RPPN Fazenda São Pedro	50,00	1995	Plan	
RVS Mata do Outeiro do Pedro	51,24	1987	São Lourenço		RPPN Reserva do Galandim	41,00	2001	Beirão São Miguel	
RVS Mata do Quinzão	228,96	1987	Recife		RPPN Fazenda Lula Lobo	68,60	2001	Ouripe	
RVS Mata do São João da Vitória	64,52	1987	Recife		RPPN Fazenda Penha	290,00	2001	Ouripe	
RVS Mata do Toró	80,70	1987	São Lourenço		RPPN Fazenda Santa Teresa	139,00	2001	Atalaia	
RVS Mata do Urubu	351,41	1987	Cabo de Santo Agostinho		Reserva Porto Seguro	28,84	2009	Porto Calvo	
RVS Mata Engenho Macaxeira	60,84	2008	Itamaracá		Reserva Taçoara	219,98	2009	Maríngapi	
RVS Mata Largo dos Cações	50,12	2008	Itamaracá		Reserva Tapera	356,00	2009	Ouripe	
RVS Mata Tapacurá	100,92	1987	São Lourenço		Reserva Tracôa	145,29	2009	Iaparatinga	
REBIO Salinho	548,00	1983	Tamandaré		Reserva Bonança	384,00	2009	Marechal Deodoro	
REBIO Serra Negra	744,47	1987	Cabo de Santo Agostinho		Reserva Madalena	124,52	2010	Junguial da Praia	
RE Mata do Sistema Gurjá	744,47	1987	Cabo de Santo Agostinho		Reserva dos Reis da Praia	100,00	2001	Junguial da Praia	
Total de ha	10.260,94				Total de ha	185.013,00			
CATEGORIAS NÃO DEFINIDAS PELO SINUC					CATEGORIAS NÃO DEFINIDAS PELO SINUC				
RESEX Santa Helena	87,00	1985	Maracá		RESEX Mata do São Valentim	87,00	1985	Maracá	
RE Mata do Sistema Gurjá	744,47	1987	Cabo de Santo Agostinho		RESEX Mangueiras da Lagoa do Rotero	742,00	1987	Rotero	
Total de ha	831,47				Total de ha	829,00			
PARAÍBA					PARAÍBA				
Nome da UC	Área (ha)	Ano de criação	Município de referência		Nome da UC	Área (ha)	Ano de criação	Município de referência	
PROTEÇÃO INTEGRAL					PROTEÇÃO INTEGRAL				
PE Mata do Pau Fico	607,00	2005	Água Preta		PE Mata do Pau Fico	607,00	2005	Água Preta	
PE Mata de Xim-Xim	182,00	2000	Bayerus		PE Mata de Jacaré	891,00	2000	Atalaia	
PE Mata de São João	891,00	2000	Marechal Deodoro		PE Mata do Arão	341,00	2002	João Pessoa	
PE Mata de Jacaré	891,00	2000	Atalaia		PE do Pico e Repetitiva Juvenal de Oliveira	419,51	2010	Campina Grande	
PE Mata do Arão	341,00	2002	João Pessoa		PARBicooma Barra de Camarabá	178,00	1998	Mataira	
PE do Pico e Repetitiva Juvenal de Oliveira	419,51	2010	Campina Grande		PM Lagoa Xavier	22,33	2002	João Pessoa	
PARBicooma Barra de Camarabá	178,00	1998	Mataira		REBIO Guarabá	43,31	1990	Mangangape	
PM Lagoa Xavier	22,33	2002	João Pessoa		ESEC Paraíba				